

A bendita influência de uma mãe.

O capítulo onde do livro de Hebreus – encontramos a galeria da fé. O autor discorre sobre personagens sobre os quais o mundo não era digno de recebe-los. Entre os personagens ali listados, temos Moisés – o grande líder dos hebreus. Moisés foi o que foi, fez o que fez e se tornou um grande homem, porque teve uma influência abençoadora – sua mãe Joquebede. Mães piedosas influenciam de forma muito positiva a seus filhos – pois, oram por eles, ensinam as Sagradas Escrituras – e tornam-se modelos para os filhos. Mônica, mãe de santo Agostinho – orou pela conversão de seu filho por trinta anos. O historiador **Ambrósio certa feita disse: “Um filho de tantas lágrimas jamais poderia se perder”**. A história de Joquebede é rica – e quais são as lições que podemos extrair da vida dessa personagem? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **ela não aceita a decretação de morte sobre seu filho** (Êxodo 2.2). Faraó determina que as crianças do sexo masculino deveriam ser exterminadas. Joquebede recusou entregar seu filho a morte. Por isso o esconde por três meses e depois faz um cesto de junco e, põe a criança dentro e o lança nas águas. É fato! O inimigo tem procurado destruir a vida de nossos filhos, lançando-os em um espiral de morte. Seguindo o exemplo de Joquebede – as mães não podem aceitar a decretação de morte e derrota na vida de seus filhos. Creia que Deus tem um propósito grandioso na vida de seu filho (a). Os filhos são herança do Senhor. Mesmo que as circunstâncias sejam adversas – jamais perca a esperança. **Hernandes Dias Lopes diz: “Joquebede, entrementes, não desistiu do seu filho. Ela montou um plano para salvar seu filho da morte. Ela transcendeu o comum. Deus honrou seu gesto e salvou seu filho das águas do Nilo”**.

Em segundo lugar, **ela é confiante e não se entrega a ansiedade** (Êxodo 2.3). Do ponto de vista espiritual, a ansiedade é constituída de Pensamentos e Sentimentos incorretos acerca das circunstâncias, pessoas e coisas. **Ralph Martin afirma que a “ansiedade é a falta de confiança na proteção e cuidado de Deus”**. O comportamento de Joquebede era de alguém confiante – e não de alguém dominada pela ansiedade. Ela prepara o cesto, coloca o menino dentro dele e o larga no rio. Se a ansiedade falasse mais alto na vida de Joquebede, ela não colocaria o menino dentro de um cesto no rio. A confiança dela em Deus era maior do que a sua ansiedade. Ela conhecia o Deus a quem ela servia. Joquebede nos mostra que as nossas incertezas, nossas inseguranças podem ser depositadas nas mãos do Senhor (I Pedro 5.7).

Em terceiro lugar, **ela não é uma mãe alienada** (Êxodo 2.5-6). A atitude de Joquebede – revela o conhecimento que ela tinha daquilo que estava ao seu redor. Ela sabia dos detalhes sobre a rotina da filha de faraó, de seus costumes e planos de banhar-se naquela região naquele dia. Ela teve o discernimento para saber o momento certo de jogar seu filho no rio. Sempre as mães dão um jeito de resolver os problemas dos filhos. O Espírito Santo de Deus dá capacidade às mães para criar soluções para a família.

Em último lugar, **sua fé e confiança em Deus foi recompensada** (Êxodo 2.9). O menino foi encontrado pela princesa do Egito, que sem saber, o entregou à própria mãe e ainda lhe pagou um salário para criá-lo. Joquebede foi a única escrava da história a receber salário para criar seu próprio filho. Quando Deus tem um propósito, Ele faz com que até o inimigo seja usado para custeá-lo. Só esse Deus bendito e maravilhoso para fazer algo desta natureza. Confie! Creia! Sua confiança em Deus será recompensada. Que Deus abençoe a todas a mães que com carinho, esmero e galhardia – amam, protegem, educam e se sacrificam por seus filhos. Um feliz dia das mães.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**